A oração do tempo presente

Karoline Menezes[1]

Resumo

Em meio ao processo de reforma do breviário dado pela inserção do uso do vernáculo no Concílio Vaticano II, surge no cenário brasileiro a Oração do Tempo Presente, tradução do texto provisório da Liturgia das Horas do episcopado francês. Este trabalho busca apresentar os dados históricos do processo de tradução desse livro, destacando os elementos da composição apresentada nele, e ressaltar sua contribuição na preparação da Igreja do Brasil para a recepção da versão oficial da Liturgia das Horas à luz das orientações do Vaticano II, no resgate de uma teologia do tempo.

Palavras-chave: Reforma litúrgica. Livros litúrgicos. Liturgia das Horas.

Introdução

Lançada em maio de 1971 pela Comissão Nacional de Liturgia em meio ao processo redacional e de tradução dos livros litúrgicos após o Concílio Vaticano II, a Oração do Tempo Presente é o primeiro esboço da Liturgia das Horas, livro de oração pública e comunitária oficial da Igreja Católica de Rito Romano revisado na reforma dos livros litúrgicos a partir da restauração litúrgica promovida por esse Concílio. Trata-se de uma tradução da *Prière du Temps Présent,* texto provisório da Liturgia das Horas do episcopado francês, traduzida para o português pelo poeta e tradutor Frei Bruno Palma, OP. Bem como os demais livros litúrgicos elaborados após a abertura para o uso do vernáculo na liturgia do Vaticano II, até o qual se mantinha o latim como língua oficial e majoritária, a Oração do Tempo Presente passa pelo processo de elaboração teológico-traducional, com o objetivo de proporcionar aos fiéis o texto para a oração do Ofício Divino, antes feita em latim;

Em tal processo elementos históricos, conceituação teológica e aplicação pastoral são abordados no presente artigo. Também as lacunas são observadas.

[1] Mestranda no Programa de Pós-graduação em Teologia da Universidade Católica de Pernambuco. karoline.menezes@yahoo.com.br

Ressalta-se de maneira generosa o resgate da Palavra de Deus na liturgia e do caráter comunitário da oração, no qual a comunidade dos fiéis que reza santificando as horas do dia e o tempo de sua história.

1 O trabalho de tradução: dados históricos

Encerrado no ano de 1965, o Concílio Vaticano II ampliou já no final do ano de 1963 o uso da língua vernácula para a Liturgia das Horas, com a publicação da Constituição Conciliar *Sacrossanctum Concilium,* sobre a Sagrada Liturgia (SC, n.101 § 1). No ano de encerramento do Concílio, deu-se início o processo de reforma e consequente tradução dos textos litúrgicos, com a preparação dos novos rituais restaurados em latim. Um critério que perpassa a tradução de todos os textos litúrgicos brasileiros pós-conciliares é a escolha da versão adaptada à índole do povo, uma tradução fiel ao conteúdo original latino, adaptada à linguagem erudita, mas ao alcance do povo em geral (BECKHAUSER, 2001, p. 66). Tendo em vista este critério, no que concerne à reforma geral do breviário, antecipada por trabalhos parciais de Pio X em 1911 e por Pio XII em 1949 (AUGÉ, 2007, 262), restrito ao seleto grupo dos(a) religiosos(a) e clérigos ao longo do tempo, foi proposta uma estrutura que carrega características de cunho monástico, dadas as influências das comunidades de vida religiosa ao longo de sua história (AUGÉ, 2007, p.263), mas insistindo-se na suma da oração própria do povo.

Por se tratar de um processo que delonga tempo e requer subsídios equivalentes para a continuidade da oração do povo enquanto a versão oficial da Liturgia das Horas era preparada, foi assumida e lançada no Brasil em maio de 1971 pela Comissão Nacional de Liturgia a tradução da versão provisória do episcopado da França chamada Prière du Tèmps Present, traduzida ao português como Oração do Tempo Presente pelo frei Bruno Palma, tendo boa receptividade no cenário da Igreja do Brasil OP (BECKHÄUSER, 2001, p.82). Diz respeito à tradução do novo ofício divino no estado de sua elaboração à época, pelo Conselho Romano de Liturgia (Oração do Tempo Presente, 1971, p.10). Também foi editada em espanhol, alemão, inglês e holandês.

A Oração do Tempo Presente foi o subsídio utilizado sob autorização da Santa

Sé para a oração pública do povo de Deus na Igreja do Brasil até a publicação dos textos da Liturgia das Horas em português, cuja edição típica foi publicada no ano de 1971 (BECKHÄUSER, 2001, p.88), acompanhada da *Institutio Generalis de Liturgia Horarum*, tendo sido antecedida pela Constituição Apostólica *Laudis Canticum*, acerca da reformada Liturgia da Horas, em 1 de novembro de 1970[2].

2 Elementos constitutivos

No processo de reforma da Liturgia das Horas há uma simplificação do roteiro e uma diminuição das rubricas pensados para facilitar a adaptação à oração e à comunidade celebrante como proposta de um rito mais simples e objetivo. Há também a mudança nominal: de breviário a liturgia das horas. Chamada à época do estado provisório Oração do Tempo Presente, é apresentada em seu estado compreendendo, em linhas gerais, um livro de base com o ofício completo para os dias ordinários, um apêndice para festas e tempos, encontrados ao final da edição (próprio dos santos e do tempo) e uma promessa de publicação de um subsídio para a execução do canto e da música (ORAÇÃO DO TEMPO PRESENTE, 1071, p.11). Sobre sua estrutura, vale dirigir a atenção ao que diz a introdução do subsídio acerca das novidades apresentadas:

> O primeiro ofício do dia se abre pelo salmo invitatório (Sl 94).
>
> Nas outras Horas, depois dos versículos habituais, a oração começa pelo *Hino*. Seu conteúdo nos introduz no espírito da Hora e no mistério celebrado, através de um modo de expressão mais próximo de nossa mentalidade, que nos prepara para a Palavra de Deus. O repertório desses Hinos, antigos ou contemporâneos, ainda bastante limitado, permanece aberto.
>
> Os *salmos* são repartidos por quatro semanas; o saltério integra 14 novos cânticos bíblicos para o ofício da manhã e 7 cânticos do Novo Testamento (de São Paulo ou do Apocalipse) para o ofício da tarde.
>
> As *leituras* breves (capítulos) de cada Hora são muito mais variadas que no passado; é muito mais ampla a escolha dos textos e é sempre possível utilizar, em seu lugar, outras leituras bíblicas.
>
> A parte *intercessão*, restaurada nas Horas da manhã e da tarde, permite exprimir, em nossa oração cotidiana, as necessidades da

[2] https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_constitutions.index.3.html. Acesso em 23 mai 2022, 20h16.

> Igreja e do mundo.
> Tempos de *silêncio* são indicados na própria estrutura das Horas para nos ajudar a interiorizar essa oração.
> (Oração do Tempo Presente, 1971, p.9)

Sob a percepção dessas novidades, as comunidades são chamadas à adequação do seu modo próprio de rezar, tornando-se mais aptas à acolhida dos formulários futuramente propostos pela versão oficial da Liturgia das Horas. É válido salientar, contudo, que, embora seja um livro que prepara a receptividade da Liturgia das Horas, não é um livro litúrgico, pois não consta de elementos necessários para esta caracterização (promulgação, decreto, rubricas e normativas).

Há ainda outros elementos sobre os quais observar: os graus da celebração litúrgica, que passam a ser, em ordem de importância, solenidades, festas e memórias obrigatórias e facultativas, constando formulários próprios para as obrigatórias. Alguns Hinos da edição francesa foram substituídos por outros já conhecidos e publicados de materiais brasileiros, como o Diurnal Romano (Lumen Christi) e do Livro de Horas (Editora Herder). Os lecionários bíblico e patrístico foram publicados em um material à parte, intitulado "Liturgia das Horas – Ofício das Leituras" (ORAÇÃO DO TEMPO PRESENTE, 1971, p. 10 e 11). Quanto aos Salmos, foram estabelecidos a partir dos textos originais, tendo como documentos de referência a Neovulgata, o texto francês da *Traduction Oecuménique dela Bible* e o *Psautier de la Bible de Jérusalém*. Na tradução dos salmos, Frei Bruno Palma considerou a versão francesa e as já existentes em português, sobretudo as feitas pelo Pe. Vogt na Lumen Christi, pelo Leonel Franca (AGIR) e as das bíblias brasileiras existentes à época (ORAÇÃO DO TEMPO PRESENTE, 1971, p.12).

3 A prerrogativa do texto

A Oração do Tempo Presente ensaia o modo originário de rezar do povo à luz do resgate litúrgico e teológico recebido do Concílio Vaticano II como oração salmodiada e de assembleia. Com ela, as comunidades são chamadas a retomarem o louvor da palavra de Deus, antes de interpretá-la, ao ponto de retornarem à

vivência do povo de Israel e dos primeiros cristãos (Dn 6,11; Jdt 9,1; Lc 24, 52-53;) e, nisso, vivenciam a sua forma originária de falar com Deus. Nela há primeiramente um Deus vivenciado e celebração, não um Deus estudado, a partir de uma nova maneira de pensar a revelação divina: sair da proposta de um Deus conceituado a um Deus experimentado no nosso jeito de ser-no-mundo, na corporeidade, no outro, na comunidade. Não se trata de desconsiderar os dogmas e pressupostos da fé cristã, sobretudo na Sagrada Escritura no meio popular, mas de aproximar a fé rezada da fé vivida, *"lex orandi, lex credendi"*, vida e fé manifestada na ação ritual estão diretamente interligadas.

Sua inserção na Igreja do Brasil prepara o terreno para fortalecer a receptividade da Sagrada Escritura na Liturgia das Horas em sua versão revisada; prepara também o povo para o estudo posterior da Sagrada Escritura. A partir de seu uso, diminui-se a urgência das equipes de trabalho da reforma dos livros litúrgicos para a apresentação de uma tradução oficial dos salmos (BECKHÄUSER, 2001, p.82), permitindo-lhes realizar um trabalho mais minucioso no texto final. Serve, sobretudo, de expressão da novidade anunciada pelo Concílio Vaticano II e pela reforma litúrgica do retorno às fontes: reaproximar a Oração das Horas e o povo de Deus, reafirmando a legitimidade do povo como proprietário dessa liturgia.

4 Lacunas do processo

A Oração do Tempo Presente está intimamente ligada à Liturgia das Horas, uma vez que é parte do processo de revitalização desse rito. Todavia, apresenta um processo de inculturação já espelhado em outro processo de inculturação, com o texto oriundo da França. A vantagem está no processo de redação, por ter o Brasil e as nações que a ele aderiram um texto pronto para ser traduzido. A desvantagem se dá no fato de ser algo oriundo de uma realidade cultural e religiosa não tão próxima à do cenário brasileiro. Outras lacunas não são desconsideradas: o retardo na edição da Liturgia das Horas em português no Brasil, a contar a Oração do Tempo Presente (provisória) e a edição oficial do livro é um ponto considerável, pelas muitas questões de ordem técnica (número restrito de profissionais qualificados para a tradução e adaptação dos textos, questões próprias do tipo de tradução escolhido, burocracia das comissões etc.) é um grande e consciente peso

desse processo (BECKHÄUSER, 2001, p.82). Frei Alberto Beckhäuser, um dos integrantes da equipe de tradutores durante o trabalho de revisão dos livros litúrgicos pós-conciliares do Vaticano II, considera, em seu artigo *"Os livros litúrgicos em vernáculo no Brasil",* que o delongamento ocasionou também o abandono ou o desestímulo à oração do Ofício Divino por grande parte do clero (BECKHÄUSER, 2001, p. 87). Percebe-se ainda, pela carência de uma iniciação litúrgica, uma lacuna na interpretação bíblica; possivelmente, se esse modo oracional da Palavra de Deus fosse implantado e fidelizado, a grande maioria dos fiéis teria um fortalecimento da compreensão e transmissão da Palavra de Deus frente aos desafios provocados pelas hibridezes da piedade popular, naquilo que a enfraquece e a afasta de uma participação consciente. Há, por fim, uma dinâmica institucional, instaurada ao longo dos anos, que molda os elementos populares em expressões de ares eruditos. A Liturgia das Horas, em caráter histórico e antropológico, tornou-se algo nobre, pouco acessível institucional financeiramente, e faz ser seletivo o que deveria ser algo genuíno na vida eclesial. Tornou-se erudito e privatizado (AUGÉ, 2007, p.261). Mesmo que aponte uma novidade, a Oração do Tempo Presente se apresenta ainda como uma expressão de rito com caráter erudito, com ares de oficialidade, do qual percebe-se uma aceitação maior.

Os resultados positivos da obra, entretanto, não perdem sua dignidade: o ciclo do título da obra se completa com a chegada da Liturgia das Horas: oração do tempo presente, a oração feita por ocasião daquele momento de elaboração literária, a oração daquele tempo, que anuncia e firma o tempo futuro. A Oração do Tempo Presente apresenta um elenco de elementos (salmos, leituras, preces...) cuja organização e execução preliminar nas comunidades cristãs foi servindo de aparato constitutivo da composição elementar da liturgia das horas, sendo assimile um caráter experimental.

Considerações finais

O título da obra é, por si só, abundantemente poético: a Oração do Tempo Presente é a oração do que está sendo vivido naquele instante, naquilo que ocorre diante dos olhos e nas ações cotidianas, no hoje da vida do povo de Deus. É também a oração que marca a etapa importante vivida pela Igreja em sua restauração

conciliar, nos mais diversos aspectos. A prática desta oração marca o tempo em suas dimensões de *chronos,* o tempo vivido e compartilhado com todas as pessoas do mundo em seus varidos contextos, e o *kairós,* tempo de Deus, que restaura a ordem natural de todas as coisas. Rezar essa liturgia dá aos fiéis a proeza da santificação das horas de seu dia, em sintonia com o Criador. A Oração do Tempo Presente, como prenúncio da Liturgia das Horas, retrata a proclamação, a escuta, a transmissão e a vivência da Palavra de Deus ao longo da vida litúrgica, nos seus ciclos. Na oração da santificação das horas, do tempo, o Deus que se revela é aquele que acontece na história do seu povo.

Referências

AUGÉ, Matias. **Liturgia: história, celebração, teologia, espiritualidade.** 3. ed. São Paulo: Ave-Maria, 2007.

BECKHÄUSER, Alberto. **Os livros litúrgicos em vernáculo no Brasil.** In: SILVA, José Ariovaldo da; SIVINSKI, Marcelino (Org.). Liturgia: um direito do povo. Petrópolis: Vozes, 2001.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. nova ed. rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.

ORAÇÃO DO TEMPO PRESENTE. São Paulo: Paulinas, 1971.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição conciliar *Sacrosanctum concilium* sobre a sagrada liturgia**. In: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vatii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html. Acesso em 21 mai 2022, 18h59.

CONSTITUIÇÕES APOSTÓLICAS de Paulo VI. In: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_constitutions.index.3.html consultado em 23 mai 2022, 20h16.